CATAR: UMA PEQUENA, MAS INFLUENTE PENÍNSULA

PARTE 4: ISLAMISMO POLÍTICO, UMA FERRAMENTA DE INFLUÊNCIA REGIONAL

*Por Hamid Hajizadeh**



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Entre a influência da Al Jazeera, alianças com movimentos islâmicos e a aproximação com a Turquia, o Catar transformou riqueza, mídia e diplomacia em instrumentos de projeção regional, uma estratégia pragmática que ampliou seu peso no Oriente Médio, mas também aprofundou tensões com vizinhos.

Um dos aspectos menos conhecidos, porém importantes, da política externa do Catar é a relação do país com movimentos e organizações islâmicas políticas no Oriente Médio. Nas últimas décadas, particularmente após os acontecimentos conhecidos como Primavera Árabe, em 2011, essa relação expandiu-se consideravelmente.

Para compreender essa política, é preciso voltar à década de 1950, quando diversos membros e apoiadores da Irmandade Muçulmana migraram para países do Golfo Pérsico, fugindo de pressões políticas no Egito e em várias outras nações árabes. O Catar foi um dos países que acolheu alguns desses indivíduos.

Entre as figuras notáveis associadas a esse movimento, Yusuf al-Qaradawi ocupou uma posição de destaque. Ele mudou-se para o Catar em 1961 e, nos anos seguintes, tornou-se um dos pensadores mais influentes da Irmandade Muçulmana no mundo árabe.

A presença desses indivíduos não se restringiu apenas à sua residência no Catar; alguns deles também passaram a atuar em instituições educacionais, religiosas e culturais do país. Contudo, o ponto de virada nas relações do Catar com movimentos islâmicos remonta aos acontecimentos de 2011.

O CATAR E A PRIMAVERA ÁRABE

Durante a Primavera Árabe, diferentemente de alguns Estados árabes mais conservadores da região, o Catar apoiou mudanças políticas na Tunísia, no Egito, na Líbia e na Síria. Entre os movimentos que despertaram especial interesse em Doha estavam aqueles alinhados à Irmandade Muçulmana, que contavam com estruturas organizacionais sólidas e um apoio social considerável.

O apoio do Catar ao governo de Mohamed Morsi, no Egito, o respaldo a determinados movimentos islâmicos na Líbia e o apoio a grupos que se opunham ao governo de Bashar al-Assad, na Síria, são exemplos dessa postura.

É importante, contudo, distinguir entre o apoio político a movimentos islâmicos, a assistência financeira a grupos de oposição a governos e o apoio a grupos armados, uma vez que a natureza e a extensão desse suporte variaram de acordo com o país.

Além do apoio político e financeiro, a mídia serviu como outro instrumento relevante da influência do Catar. A *Al Jazeera*, com sua ampla audiência em todo o mundo árabe, desempenhou um papel significativo na cobertura dos desdobramentos políticos na região. A presença de figuras como Al-Qaradawi nos programas da emissora, aliada à oportunidade oferecida a movimentos islamistas de apresentarem seus pontos de vista, contribuiu para expandir a influência intelectual e midiática desses grupos.

Existe, naturalmente, uma diferença entre a cobertura midiática de um movimento e o apoio governamental oficial a ele. Ainda assim, o impacto midiático dessa política não pode ser ignorado nos cálculos políticos da região.

CATAR E TURQUIA: UMA RELAÇÃO COMPLEXA

A relação do Catar com a Turquia, sob o governo de Recep Tayyip Erdoğan, também adquiriu uma importância particular.

Durante a Primavera Árabe, a Turquia e o Catar compartilharam visões semelhantes e interesses comuns em diversas questões regionais, notadamente no Egito, na Síria e na Líbia. Ambos os países apoiaram certos movimentos próximos à Irmandade Muçulmana e adotaram posições que divergiam das da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos no que diz respeito a grupos islamistas.

Essa aproximação ganhou uma nova dimensão durante a crise diplomática de 2017, envolvendo o Catar, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, o Bahrein e o Egito. A Turquia apoiou o Catar naquele período, ao mesmo tempo em que a cooperação militar e econômica entre os dois países se intensificou.

Contudo, a relação entre eles não deve ser reduzida apenas a uma afinidade ideológica. Interesses econômicos e de segurança, bem como rivalidades regionais, também desempenharam um papel na estruturação dessa cooperação.

Mas a questão fundamental é: por que o Catar, apesar de sua extensão territorial e população limitadas, atribui tamanha importância à manutenção de laços com movimentos e organizações políticas não governamentais em toda a região?

Uma possível resposta parece residir na estratégia do país de expandir sua influência regional.

MÍDIA: FERRAMENTA DE GANHO DE VISIBILIDADE

A *Al Jazeera*, rede de televisão sediada no Catar, foi fundada em 1996 por iniciativa e com apoio financeiro do governo catari. Sua sede localiza-se em Doha. Embora a emissora opere como uma organização jornalística, sua dependência financeira e seus vínculos institucionais com o governo do Catar têm, há muito tempo, suscitado questionamentos e críticas quanto à extensão de sua independência editorial em relação às políticas regionais do Catar.

A *Al Jazeera* tem desempenhado um papel de destaque na cobertura de notícias, posições e narrativas do Hamas, especialmente desde a eclosão do conflito em Gaza. Por meio de sua ampla cobertura de operações militares, declarações, discursos e posicionamentos expressos por líderes do Hamas, a rede tornou-se uma das plataformas midiáticas mais relevantes para a difusão das visões do movimento, tanto na região quanto internacionalmente. Seu acesso a fontes de informação dentro de Gaza, somado à publicação de relatos de campo e imagens captadas no local, reforçou ainda mais sua posição nesse sentido.

Contudo, críticos argumentam que a abordagem editorial da rede, por vezes, serviu para amplificar a narrativa do Hamas, oferecendo ao movimento uma poderosa plataforma

midiática. Sob essa ótica, o papel da *Al Jazeera* não pode ser analisado apenas no âmbito do noticiário; ele deve ser considerado também no contexto das políticas regionais do Catar e das amplas rivalidades midiáticas e políticas que moldam o Oriente Médio.

RIQUEZA A SERVIÇO DA IDEOLOGIA, OU IDEOLOGIA A SERVIÇO DA RIQUEZA?

Com seus vastos recursos financeiros, presença na mídia internacional, relações com diversos governos e acesso a grupos não governamentais, o Catar conseguiu conquistar uma posição que vai muito além do que seu tamanho geográfico sugeriria. As relações com movimentos como a Irmandade Muçulmana e o Hamas não apenas geraram influência política, como também permitiram que Doha desempenhasse um papel de mediação em determinados conflitos.

Essa política, no entanto, não esteve isenta de custos. O apoio do Catar a certos movimentos islâmicos gerou sérios atritos com seus vizinhos árabes e tornou-se um dos fatores por trás da crise diplomática de 2017.

Em última análise, a relação do Catar com o islamismo político não pode ser explicada apenas por afinidades religiosas ou ideológicas. Trata-se de uma combinação de considerações políticas, de segurança, midiáticas e estratégicas, uma relação que, em certos momentos, levou à convergência de interesses e, em outros, a divergências e mudanças de orientação política.

Compreender essa política é fundamental para entender a posição real do Catar nas equações políticas do Oriente Médio.

***Hamid Hajizadeh** é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*
